



Movimentos Sociais | Educação | Diversidade | Democracia

JAN. FEV. MAR. ABR 2025 • ANO VIII • Nº 28 • ISSN 2595-2803



• EDITORIAIS NACIONAL E INTERNACIONAL

• ARTIGOS LIVRES: EDH, CURRÍCULO, GESTÃO DEMOCRÁTICA,
AUTODEFESA CIDADÃ, DITADURA MILITAR

• DOSSIÊ: EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR: SUJEITOS
E PRÁTICAS EDUCATIVAS SOB O VIÉS CRÍTICO E EMANCIPATÓRIO

• PAUTAS INSUBMISSAS: ENSAIOS, REFLEXÕES E POEMA

Revista Debates Insubmissos



REVISTA DEBATES INSUBMISSOS

ANO VII – V.8, Nº 28 – Janeiro, Fevereiro, Março, Abril de 2025 – ISSN 2595-2803

É uma publicação quadrimestral editada pelo Grupo de Pesquisa Movimentos Sociais, Educação e Diversidade na América Latina, vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação Contemporânea da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). As ideias e opiniões contidas em artigos assinados ou entrevistas nesta publicação são de responsabilidade de seus(as) autores(as), não refletindo, necessariamente, o pensamento epistemológico e político deste Grupo de Pesquisa ou de seus Editores.

Dados Internacionais de catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Revista Debates Insubmissos / Grupo de Pesquisa Movimentos Sociais, Educação e Diversidade na América Latina, Universidade Federal de Pernambuco. – Vol. 1, n.1 (abr. 2018). – Caruaru: Universidade Federal de Pernambuco, Grupo de Pesquisa Movimentos Sociais, Educação e Diversidade na América Latina, 2018- .

Quadrimestral

ISSN 2595-2803

1. Movimentos Sociais – Periódicos. 2. Educação e Diversidade – Periódicos. I. Universidade Federal de Pernambuco. Grupo de Pesquisa Movimentos Sociais, Educação e Diversidade na América Latina.

CDD (23.ed) 303

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
GRUPO DE PESQUISA MOVIMENTOS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE NA AMÉRICA LATINA

Reitor

Alfredo Macedo Gomes

Vice-Reitor

Moacyr Cunha de Araújo Filho

Pró-Reitor de Pesquisa

Carol Virgínia Góis Leandro

Diretor do Centro Acadêmico do Agreste (CAA)

José Dilson Beserra Cavalcanti

Líder do Grupo de Pesquisa Movimentos Sociais, Educação e Diversidade na América Latina

Allene Carvalho Lage

Vice-Líder do Grupo de Pesquisa Movimentos Sociais, Educação e Diversidade na América Latina

Everaldo Fernandes da Silva

Editores

Allene Carvalho Lage, Boaventura de Sousa Santos, Maria Paula Meneses

Conselho Editorial Nacional

Adriano de León (UFPA); Alexandra Lima (UERJ); Ana Elisa de Castro Freitas (UFPA); Anderson Ferrari (UFJF); André Ferreira (UFPE); Benedito Medrado (UFPE); Caetano de Carli (UFRPE); Cássio Eduardo Viana Hissa (UFMG); Conceição Clarete Xavier Travalha (UFMG); Danilo Streck (UNISINOS); Debora Cristina Rezende de Almeida (UnB); Ernani Rodrigues de Carvalho Neto (UFPE); Everaldo Fernandes (UFPE); Fernando Guilherme Tenório (FGV); Gildemarks Costa e Silva (UFPE); Inês Virgínia Prado Soares (Unicamp); Jader Ferreira Leite (UFRN); Jaqueline Barbosa (UFPE); Jefferson de Souza Bernardes (UFAL); Jorge Luiz Cardoso Lyra da Fonseca (UFPE); Júlia Figueredo Benzaquen (UFRPE); Lemuel Guerra (UFCG); Lourenço da Conceição Cardoso (UNILAB); Luis Távora Furtado Ribeiro (UFC); Luiz Augusto Passos (UFMG); Márcia Nina Bernardes (PUC/RJ); Márcio Caetano (FURG); Marco Aurélio Máximo Prado (UFMG); Marcos Antonio Ferreira do Nascimento (FIOCRUZ); Marcos Ribeiro Mesquita (UFAL); Maria do Carmo Gonçalves Santos (UFPE); Maria Lúcia Lima (UFPA); Maria Luiza Alencar (UFPB); Mario de Faria Carvalho (UFPE); Mary Ferreira (UFMA); Miriam de Fátima Chagas (MPF/RS); Mônica Franch (UFPB); Nélio Vieira de Melo (UFPE); Orlandil de Lima Moreira (UFPB); Oscar Rover (UFSC); Rebecca Abers (UnB); Regina Facchini (UNICAMP); Telmo Adams (UNISINOS); Thiago Aparecido Trindade (UnB); Thula Rafaela de Oliveira Pires (PUC/RJ); Virgínia Leal (UFPE).

Conselho Editorial Internacional

Ana Maria Simões Azevedo Brandão (UMinho - ICS, Portugal); Bruno Sena Martins (CES-UC, Portugal); Eugénie Eyeang de Libreville (ENS, Gabão); Eurídice Monteiro (UCV, Cabo Verde); Evangelina Bonifácio (ESEB- IPB, Portugal); Fatima Viegas (UAN, Angola); Fernando Lopez Parra (IAEN, Equador); Fodé Abulai Mané (FDB, Guiné-Bissau); Hector Fabio Ospina (UM, Colômbia); Inés Fernandez Moujan (UNRN, Argentina); Isabel Casimiro (UEM, Moçambique); José Antonio Frías (US, Espanha); José Maria Hernandez (US, Espanha); José Tranier (UNR, Argentina); Michel Maffesoli (UPD, França); Odair Barros Varela (UCV, Cabo Verde); Osvaldo Moreira (UNI – Paraguai); Pauline Mendes (INEP, Guiné-Bissau); Zélia Anastácio (UMinho, Portugal).

Redação

Cinthia Genelice dos Santos (UFPE); Elba Ravane Amorim (UFPE); Daiany de Oliveira Santos (UFPE); Ericka Omena Erickson (SFSU - Estados Unidos); Fábila Roseana Souza Oliveira da Silva (UFPE); Filipe Antonio Ferreira da Silva (UFPE); Jessica Priscila Garcia de Souza (UFPE); Joana Teixeira Ferraz da Silva (UMinho, Portugal); Marciano Antonio da Silva (UFPE); Márcio Rubens de Oliveira (UFPE); Perycles Emmanoel Gomes de Macedo (UFPE); Rafaela Sofia Gonçalves Ribeiro (UMinho, Portugal); Rubem Viana de Carvalho (UFPE); Sérgio Antônio Rêgo (UMinho, Portugal), Simone Salvador de Carvalho (UFPE).

Tradução e/ou Revisão dos Resumos

Ericka Omena Erickson e Veríssimo Ferreira da Silva

Projeto Gráfico

Ubiratan Egito

Capa

Mosaico de imagens elaborado pelo designer Janielson Cavalcante de Almeida.

EDITORIAL

EDITORIAL

A imagem de Juliana Marins, sozinha sentada num buraco da parede lateral de um vulcão na Indonésia, após uma queda traumática, rodou o mundo! Numa total negligência em efeito cascata, uma jovem brasileira que gostava de aventuras, cansada após uma exaustiva subida num vulcão dirigida por um guia, que a abandonou sozinha no cume do vulcão, indo embora com o grupo, causou por um lado uma comoção pelo abandono da jovem e pelo outro lado, indignação pela irresponsabilidade do guia. Com os desencontros de versões entre o guia, alguns dos turistas do passeio, um montanhista que de fato localizou-a e tentou resgatá-la, os bombeiros e os médicos que fizeram o laudo da autópsia, não há uma versão oficial convincente ou pelo menos concatenada, o que nos deixa ainda mais perplexos, pelo despreparo do guia, das dificuldades e tentativas várias das equipes de salvamento e pela ausência de precauções e exigências de segurança que o governo da Indonésia deveria exigir para liberar este tipo de turismo.

4

Outra imagem, que também causou comoção, foi a queda de um balão de ar quente que pegou fogo, logo no início do voo, causando a morte de oito pessoas e ferindo treze, em Praia Grande, no sul de Santa Catarina. Esta bela cidade litorânea, conhecida pelas paisagens dos cânions e pelo balonismo como uma de suas principais atrações, mostrou para o mundo o despreparo do balonista que conduzia o voo.

Os dois acidentes ocorreram no mesmo dia, no sábado, 21 de junho, em horários e locais muito diferentes e distantes, mas igualmente nos mostraram que estes passeios de aventura com risco alto, estão entregues nas mãos de pessoas, possivelmente sem uma formação sólida para dirigir grupos em situações muito adversas. Os dois locais também nos mostram a falta de um órgão público responsável pela fiscalização dos equipamentos e das condições meteorológicas dos passeios, e a ausência de postos de primeiros socorros ou mesmo informações importantes sobre os riscos à saúde, que por exemplo a grande altitude, pode provocar nas pessoas, cansaço e falta de ar, e os guias são obrigados a saber disso.

Estes acontecimentos trágicos, não podem ser considerados episódios isolados, mas sim representativos do descaso com que o turismo de aventura é tratado em muitos países, estados ou mesmo municípios, ficando a mercê de licenças individuais concedidas por alguns órgãos responsáveis, como secretarias de turismo, que muitas vezes não têm competência técnica para avaliar os riscos e a necessidade de formação integral de guias, baloeiros, barqueiros e outros profissionais, para conduzir pessoas ou grupos para situações desafiantes. E além disso, na maioria das vezes trabalham de forma autônoma.

Quando estamos viajando, de férias ou mesmo passeios de feriados ou finais de semana, muitas vezes nos arriscamos a esse tipo de aventura, a partir de quiosques e vans com anúncios, ou pessoas individualmente distribuindo panfletos com imagens maravilhosas. Atraídos por um desejo de conhecer esses lugares ou mesmo pela emoção da aventura e da beleza natural, nós pessoas comuns, jovens, adultas ou idosas, com pouca ou muita escolarização, de qualquer lugar de origem, entramos nessas experiências com pouca ou quase nenhuma informação mais confiável, acreditando que apesar da aventura, será uma experiência segura.

O que nos leva a tanto risco? Adrenalina? Enxergar o inusitado? Emoção? Sair da rotina que acinzentou a nossa vida? Que vida extenuante é essa que nos faz desejar viver aventuras tão arriscadas no limite dos nossos corpos e da nossa mente?

O que penso, é que a vida nas sociedades atuais, com tanto consumismo, rede sociais, ritmo acelerado de vida, carga intensa de trabalho, comidas de baixa qualidade e fast-food, insônia, dificuldades financeiras, entre outras coisas, tem nos levado a uma desumanização que cria em nós a necessidade de um contato mais intenso com a natureza e sua beleza, mesmo que de forma arriscada, de modo a nos devolver à vida e suas emoções, a saúde, a alegria, os afetos e a serenidade.

E quais são os caminhos para a (re)humanização? Como fazemos para encontrar os nossos centros de equilíbrio? O que de fato é essencial na vida? Como nos libertamos das exigências dos padrões de comportamento e consumo, do *status*, dos controles sociais das igrejas, das escolas, dos clubes e dos grupos de amigos, e de tudo aquilo que nos subtrai da nossa essência humana?

Não existe uma resposta geral, pois cada um tem sua existência condicionada a vários fatores, mas podemos começar olhando pelo que temos e não temos em volta, as abundâncias, as carências e as escassez, as alegrias e as tristezas, o que está ao nosso alcance e o que não depende de nós. Lembrar a crianças que fomos e o desejamos ser e fazer na infância. Que sonhos tínhamos? Lembrar das nossas inocências, dos medos e das curiosidades. Do que foi bom e do que foi difícil e procurar reconhecer os caminhos que trilhamos e aquilo nos tornamos; tentar perceber algo, uma pista, um caminho para ser feliz a partir das nossas aprendizagens na vida.

Apresentação dessa Edição

Após este editorial, seguimos com a apresentação do Editorial Internacional de Boaventura de Sousa Santos, denominado **A necessidade de pensar o impensável**. E na sequência todos os trabalhos das seções Artigos Livres, Dossiê e Pautas Insubmissas.

A Seção Artigos Livres, está composta por cinco artigos. O primeiro artigo de autoria da Doutora Celma Tavares (instituições do Brasil e Espanha), denominado **Educação em Direitos Humanos na Produção do Conhecimento a Região Latino-Americana** objetivou conhecer o desenvolvimento de pesquisas sobre educação em direitos humanos (EDH). Neste sentido, este texto buscou analisar, de forma não exaustiva, alguns desses estudos, incluindo a pesquisa documental, a pesquisa de campo e a pesquisa-ação. De modo geral, identificou-se que os estudos sobre EDH utilizam com mais frequência a pesquisa de campo e documental, o que evidencia um grande desafio desta área: ampliar o uso da pesquisa-ação no trabalho com EDH.

No segundo artigo, os autores Doutor Deniz Alcione Nicolay (UFRGS) e o Mestre Rodrigo Pedrolo (UFFS) nos apresentam o artigo **A temática saúde no currículo no ensino das ciências da natureza e suas tecnologias: implicações da perspectiva foucaultiana**, onde foram realizadas a análise e compreensão da perspectiva foucaultiana sobre o currículo da área das Ciências da Natureza e suas Tecnologias (CNTs), com foco na saúde do aluno-trabalhador, por meio da proposta do Itinerário Formativo (IF) Saúde do Referencial Curricular Gaúcho do Ensino Médio (RCGEM). As conclusões apontaram que, para que essa temática avance, o currículo das CNTs precisa impulsionar a cultura, refletir novos valores e crenças, e criar oportunidades para a promoção da saúde laboral, considerando o poder normativo que o currículo exerce sobre os discentes

O terceiro artigo de autoria do Doutor Everaldo Fernandes da Silva (UFPE) e do Mestrando Nelson da Silva Filho (UFPE) com o título **Gestão Democrática: desafios e perspectivas no contexto escolar**, teve por objeto realizar um levantamento crítico-reflexivo sobre o tema por meio de uma revisão da literatura que aborde a temática apresentada na introdução. A metodologia adotada é uma revisão da literatura com base em referenciais teóricos voltados à compreensão das questões levantadas nesta pesquisa. Os resultados foram organizados em categorias de análise, culminando em três tópicos principais: transformações e desafios no contexto da gestão educacional; o papel do professor e seu dever com a cidadania; e o papel da família e sua caminhada conjunta com a escola.

No quarto artigo da Seção Artigos Livres, de autoria do Doutor Geraldo Francisco dos Santos (FICS) com o título **As ideias próprias como autodefesa cidadã: reflexão sobre a difusão da desinformação na rede social** teve o objetivo de refletir sobre a necessidade de os cidadãos desenvolverem ideias próprias como forma de prevenção contra notícias falsas e de caráter duvidoso. O compartilhamento de informações em larga escala, com instantaneidade e sem critérios de verificação, facilita o acesso a conteúdos sem credibilidade. A expectativa é a de que esta pesquisa possa contribuir para ampliar o leque de discussões sobre desinformação e difusão do conhecimento, além de oferecer um instrumento de reflexão sobre a importância de desenvolver ideias próprias.

E o quinto artigo da Seção Artigos Livres, de autoria do Doutor Ozaias Antonio Batista (UFRN), Mestrando Francisco de Assis Cavalcante Oliveira Júnior (UERN) e a Mestranda Pollyana Mirtis Alves de Oliveira (UERN) com o título **Notas de protesto, perspectivas e significância: as canções brasileiras durante o período da ditadura civil-militar** investigou as dinâmicas associadas à formação de uma resistência e identidade cultural durante o período da ditadura civil-militar no Brasil. Com a instauração da ditadura civil-militar na década de 1960 e a disseminação crescente da televisão, as telenovelas e a música emergiram como expressões culturais predominantes, exercendo influência na percepção coletiva da brasilidade. As manifestações artísticas, como música, cinema e literatura, assumiram papéis significativos como espaços de resistência. A análise de três músicas emblemáticas - "Cálice" (Chico Buarque e Gilberto Gil), "Mosca na Sopa" (Raul Seixas) e "Pra não dizer que não falei das flores" (Geraldo

Vandré) - destaca a expressão artística como uma forma de denúncia e resistência ao autoritarismo, utilizando metáforas e simbolismos para transmitir mensagens críticas.

A Seção Dossiê, com o tema **Educação Ambiental no contexto escolar: sujeitos e práticas educativas sob o viés crítico e emancipatório**, coordenada pelos professores Doutor Adelmo Fernandes de Araújo (UFAL) e Doutor Wanderson Rodrigues Morais (UNIFEI/MG), reúne cinco artigos. O primeiro deles, de autoria do Doutor João Paulo Mendonça Lima, da Mestra Beatriz Mota Teixeira e da Mestranda Valéria de Aniz Santos (todos da UFS) é intitulado **Concepções e práticas sobre a Educação Ambiental: Um estudo com professores de Química do Agreste de Sergipe**. O segundo artigo do Doutor Lucas Lenin Resende Assis (UFL), do Doutorando Regis Vinicius Alves de Abreu (UFU) e do Mestrando Juliano Batista Romualdo (UFL), é denominado **Discurso ambiental e prática pedagógica de jovens professores: situando concepções de educação ambiental**.

O terceiro artigo dos/as autores Doutora Eldra Carvalho da Silva, Doutoranda Mayara Duarte da Silva e Graduado José Mário dos Santos Cardoso (todas/os da UFOP), tem por título **Percepções sobre Educação Ambiental em escolas públicas do Ensino Médio no município de Oriximiná - Pará, Brasil**. O quarto artigo da Doutora Edilane Carvalho Teles (UNEB), do Mestrando Cleisson de Moraes Alves (UNEB), e da Graduada Elba Amaral Oliveira (UFVASF) e é designado por **Educação Ambiental e Interdisciplinaridade: diálogos possíveis no chão de uma escola pública do seminário baiano**. E o quinto artigo, da Doutora Elizabeth Bozoti Pasin (UFJF) e da Mestra Caroline Martins Brandão (UFF) é nomeado **Por uma Educação para a Justiça Ambiental: Análise de discursos sobre a questão hídrica em livros didáticos de Ciências**.

Finalmente, a Seção Pautas Insubmissas reúne cinco diversos escritos em forma de ensaios, reflexões e poema. No primeiro, de autoria da Doutoranda Ana Maria Alves de Brito e Pós-doutora Maria José de Pinho (ambas da UFNT), intitulado **A Compreensão como atitude docente no processo de uma educação interdisciplinar**, tem por objetivo propor uma discussão sobre os sentidos da palavra compreensão, utilizada por Morin (2015), em seu livro, *Ensinar a Viver: Manifesto para mudar a educação*, ao refletir sobre as relações na educação, em uma perspectiva interdisciplinar acolhedora e sanadora dos problemas sensíveis que afetam o diálogo entre as classes de professores e alunos.

No segundo texto, o Doutor Marcos Luciano Lopes Messeder (UNEB) nos apresenta o trabalho **Ensaio sobre formação docente e memória autobiográfica: a composição de si como política** no qual parte de seu memorial de natureza acadêmica transformado em ensaio para entender a narrativa autobiográfica. Apresenta uma narrativa com características pessoais, éticas, políticas que fomentaram suas experiências intelectuais. Na sequência discorre sobre a formação acadêmica e as experiências de pesquisa, descreve as atividades docentes na graduação e pós-graduação. Na conclusão articula os significados políticos e intelectuais do percurso docente para a construção de uma perspectiva de universidade e sociedade plural e crítica.

No terceiro escrito, o Doutorando Gustavo Macêdo do Carmo (UFMG) e Doutora Fernanda Bassoli (FJF) trazem **Reflexões sobre a profissionalização docente de um biólogo dissidente LGBTQIA+**, num relato que tem como objetivo central analisar os diferentes processos que perpassaram a profissionalização docente de um biólogo homossexual, atravessando suas vivências durante a educação básica, construídas sob a égide da heteronormatividade, e durante sua formação inicial e continuada. Com base nos saberes experienciais transcritos aqui buscamos refletir sobre a importância de práticas pedagógicas inclusivas que contribuam para a difusão do respeito à diversidade nos espaços de ensino.

E para fechar esta seção, a Doutora Luane Bento dos Santos (PUC-Rio) nos mostra o Poema **Sou Fêmea**, que reflete sobre suas experiências no mundo, enquanto uma negra mulher.

Assim, concluímos mais um número sobre os últimos acordes da música junina que aqueceu os corações nordestinos, e não só, durante todo o mês de junho.

Viva Luiz Gonzaga, Marinês, Dominginhos, Petrócio Amorim, Santana e tantos outros forrozeiros, zabumbeiros e trianguzeiros que cantam a poética mais genuína do São João.

Última dia de festa junina de 2025.

Allene Lage

(Co-editora)